



ISAAC

MANIFESTO

POEMATRON

Protocolo De Sobrevivência

poematron.com.br

ISAAC

MANIFESTO

POEMATRON

Protocolo De Sobrevivência

poematron.com.br

Souza, Isaac G. (1984 -)

Manifesto Poematron: *protocolo de sobrevivência*. Ebook independente e gratuito feito com recursos autorais e Creative Commons.

Este opúsculo e/ou partes dele podem ser copiadas e distribuídas livremente, desde que sejam dados os créditos ao autor.

Caxias, Maranhão: <https://poematron.com.br>, 2025.

poematron.com.br

O ARTISTA

Isaac Gonçalves Souza nasceu em 1984, em Goiânia — GO. Filho de mãe maranhense, cresceu em Codó e aos 20 anos de idade radicou-se em Caxias — uma existência entre os trilhos do velho trem de carga da RFSA e a margem triste do Rio Itapecuru.

Guitarrista e compositor, fez sua primeira gravação autoral ainda aos 16 anos. Depois disso, formou algumas bandas, das quais a mais importante é a Banda Casino Quebec.

Inquieto, é editor da Revista Cultural Gato Preto, idealizou o coletivo Academia Fantaxma, é membro da Academia Caxiense de Letras e conduz uma carreira sob nome próprio já com EP e singles lançados.



MANIFESTO POEMATRON
protocolos de sobrevivência

Há feridas que só a arte cura e feridas que só a arte faz. Por isso há batalhas que só a arte luta e pessoas que só a arte une.

Isaac é o meu nome. **Poematron** é a minha resposta a um mundo em que o humano entrou em obsolescência.

Este manifesto é meu esforço para não estar sozinho, para formar com você uma aliança por uma arte feita por gente, com gente e para gente.

A EXISTÊNCIA NUM MUNDO TECNOLÓGICO HIPERCONECTADO

Máquinas tomam decisões por nós diariamente.

Nosso **repertório cultural** é orientado por algoritmos: vídeos, textos, músicas — na vida conectada tudo passa pelo filtro/**curadoria de inteligências artificiais**.

Nós não treinamos os **algoritmos**, eles **nos treinam**; nós reproduzimos as tendências *instaladas* em nós.

O IMPACTO DE UMA CULTURA GERADA POR IA

Com o advento das **IA generativas**, não só a curadoria do nosso repertório foi entregue às máquinas, mas também e principalmente **criação** do *conteúdo* cultural que **consumimos**.

Hoje, textos, imagens, vídeos e músicas são gerados de maneira automática e genérica. Esses conteúdos *reprogramam* nossas percepções e gostos.

PENSEMOS

Quando **não conseguimos distinguir** um texto ou uma canção gerada por IA de **criações genuínas humanas**, isso é um sinal do avanço dessas tecnologias ou (muito mais) o sintoma de que **estamos cada vez mais aclimatados** e abduzidos **nesse ambiente de signos sintéticos**?

IA GENERATIVAS E ALIENAÇÃO NO MUNDO ATUAL

As **IA generativas não são ferramentas** de trabalho criativo, mas ferramentas de alienação.

Paralelo 1: Na Revolução Industrial, o **operário foi reduzido a um adendo** da máquina e esta se tornou o verdadeiro centro da produção. Assim também na revolução das IA a tendência é que o humano seja considerado um **mero fator** — entre muitos outros — na produção cultural.

Paralelo 2: No caso da Indústria, a máquina levou ao aumento de produtividade e lucros às custas da **perda de autenticidade, identidade e qualidade** média dos produtos. O mesmo pode se verificar no caso das IA generativas, no que se refere à produção de **cultura de massa**.



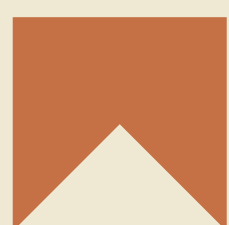
Isso representa um estágio avançadíssimo, talvez irreversível, de **alienação**. Siga o raciocínio:



Na Indústria, a matriz da alienação é a **fragmentação do trabalho**, que priva o trabalhador tanto do conhecimento do processo completo de produção quanto da identificação afetiva com a peça finalizada.



Nesse contexto, a **arte pode ser um reduto de não-alienação**, pois o artista (trabalhador manual) ainda pode ser “o início, o fim e o meio” da obra. Ele a concebe intelectual e emocionalmente, toma todas as decisões técnicas e estéticas e as **executa com independência**.



·Porém, na produção por IA generativas, o operador do prompt tem só uma **ilusão de comando**. Na prática, o prompt já é escrito conforme o *paradigma da máquina* e o digitador de prompts **ignora todos os processos** da geração do arquivo final. Resta-lhe, quando muito, a escolha entre uma e outra versão do mesmo arranjo.



Assim, IA generativas não são ferramentas, como foram outras tecnologias (analógicas ou digitais) incorporadas à oficina dos artistas. **IA generativas são um ambiente novo no qual a elaboração** (que requer tempo, expertise, experimentação, envolvimento e manejo) **é substituída pela geração** — ato de ver surgir automaticamente —, **que é o contrário de arte.**



A INDÚSTRIA DA MÚSICA: CADA VEZ MENOS HUMANA

A indústria da música como a conhecíamos acabou.
Todos os seus pilares foram demolidos:

Excelência artística e originalidade foram banidas.

A indústria fonográfica percebeu que era mais fácil garantir os lucros se operasse com centenas e **centenas de artistas medíocres** cantando canções descartáveis do que se dependesse de uns poucos excepcionais e suas criações extraordinárias.



A curadoria foi desarticulada.

Para garantir o banimento dos excepcionais, as grandes empresas da indústria fonográfica a partir de finais dos anos 1980 **tiraram o poder de decisão de produtores** entendidos de música e o **entregaram a executivos**. Hoje, a curadoria de catálogos é executada por **algoritmos**.



Etapa atual: descarte dos compositores, cantores e músicos.

O advento da IA generativa torna **o artista uma peça obsoleta**. O acervo fonográfico existente, em si, torna-se o único ativo necessário para alimentar os sistemas de **geração automática de músicas**. O gosto médio, degenerado pelo consumo de hits descartáveis e genéricos por décadas, sequer percebe a diferença.



MÚSICA, POESIA, ARTE NÃO PODEM SER PRODUTOS, MAS ACONTECIMENTOS

Tal como o negócio da indústria alimentícia é tudo menos alimento — o *music business* não opera com música, pelo menos não no sentido autêntico, humano e artístico.

(De fato, qualquer trainee da indústria fonográfica sabe que o que eles vendem **não é música, mas tão-somente práticas de consumo de arquivos sonoros**).



De maneira que se alguém quer **escapar desse mecanismo de consumo programado** e fruir música real, deve procurar fora dessa indústria, em suas margens ou em suas reentrâncias. Cada vez mais, a **música se torna estrangeira, marginal, minoritária em relação ao negócio da música.**

Música, poesia, arte nem podem ser produzidas industrialmente nem “consumidas” conforme esse modelo, é preciso **criar um ambiente cultural**, ainda que precário, em que ela possa **acontecer em nós** e a partir de nós.

RADICAL LATINO DA CRIAÇÃO, SUFIXO GREGO DA FINALIDADE: O FATOR POEMATRON

A palavra latina **poema** deriva do grego, “poiema”, que significa “aquilo que é feito”, “composição”, “**criação**”.

O sufixo grego **tron**, muito antes de sua associação com a Física, por meio de palavras como “elétron”, “pósitron” etc. era usada para formar nomes de **ferramentas** ou lugares instrumentalizados.



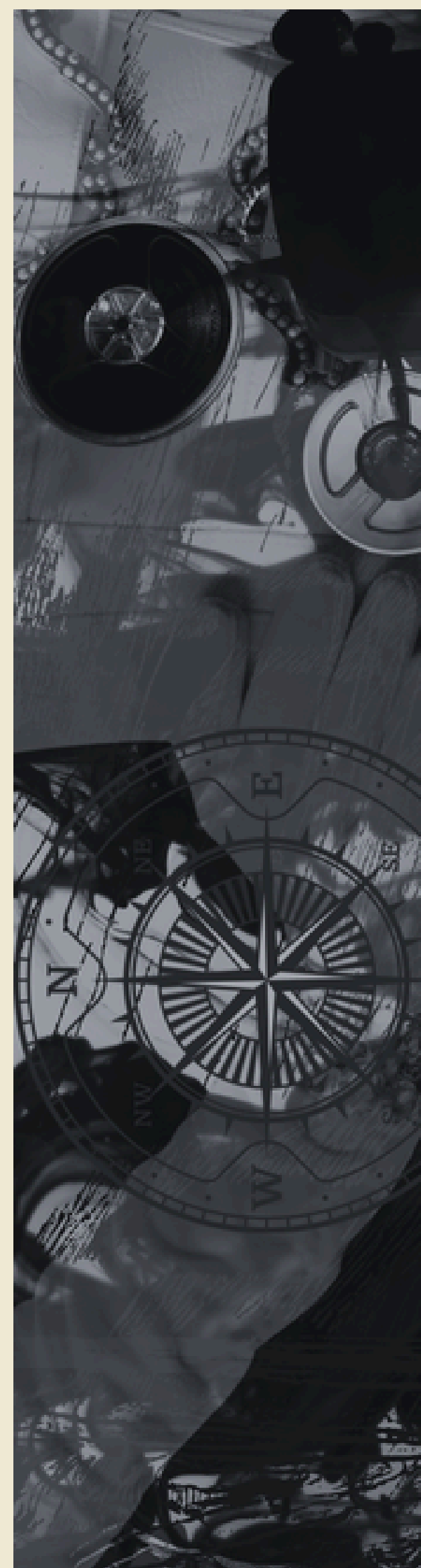
Poematron é, portanto, a “**ferramenta para a criação de arte**” ou ainda “o lugar onde a criação artística acontece” — **espaço de criação**.

Poematron é o corpo: a máquina de fazer arte. Palco, rua ou cama — poematron é o **espaço de acontecimento da poesia** (em palavra & silêncio, som & pausa, luz e escuridão).

Poematron é um **manifesto pelos afetos humanos** em sua concretude e organicidade: a **afirmação do corpo** (dispositivo erótico) como a máquina suprema, definitiva e insubstituível de fazer poesia.

TRÊS TRINCHEIRAS DE GUERRILHA EM DEFESA DO CORPO E DO CORAÇÃO

Não se trata de ser reativo contra a tecnologia — o **poematron também é ciborgue**, também assume a artificialidade do corpo. Não se trata de um *romantismo do orgânico*.





Assumir **o corpo como a máquina de acontecer poesia** é se recusar a entregar às grandes empresas de tecnologias e seus robôs o **monopólio sobre nossos afetos**.

Poematron é um **ato de teimosia**, resistência e afirmação: a busca por conexões humanas verdadeiras e por manter a capacidade humana de criar e fruir arte ativas, quentes e desejantes.

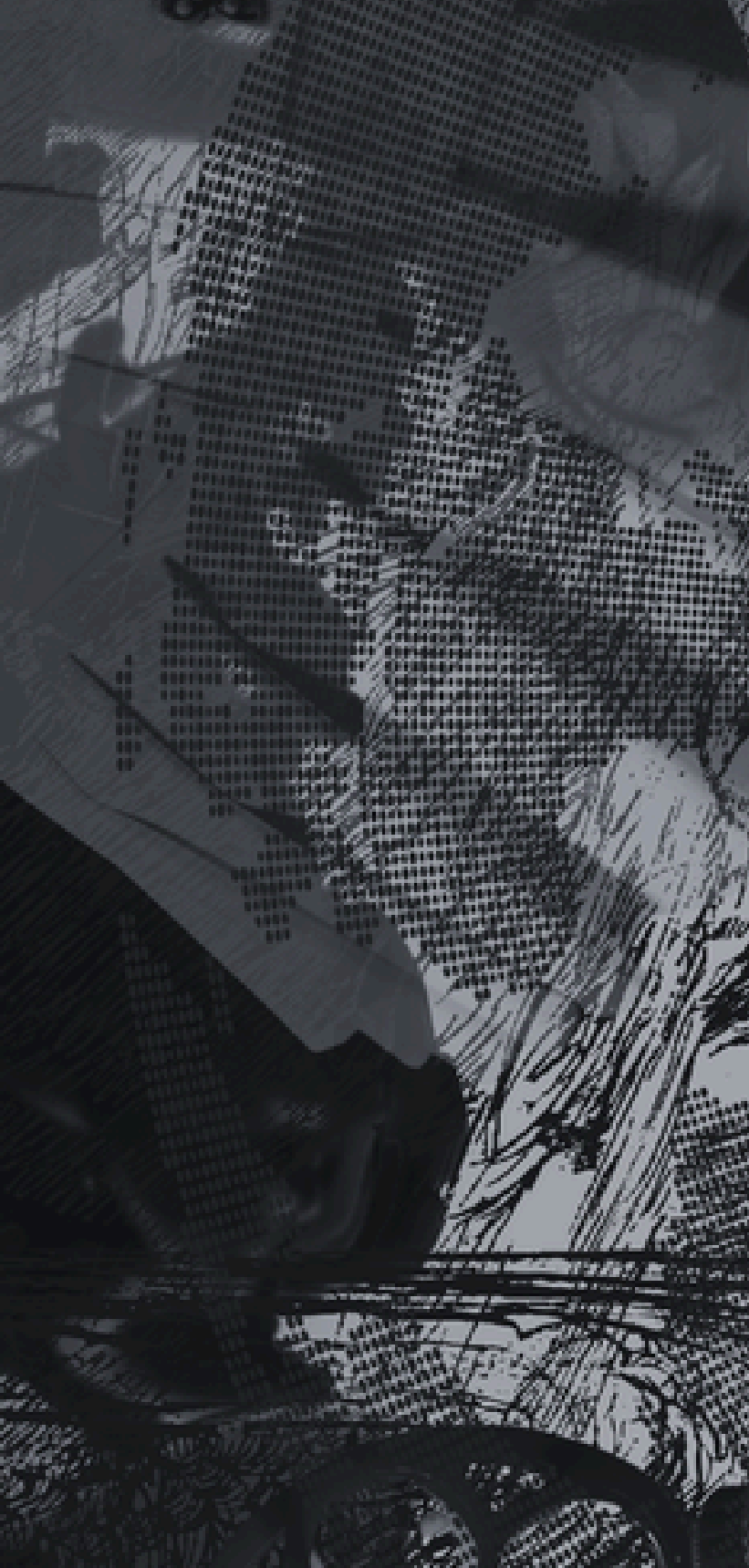
Para isso, elegi **três trincheiras** principais de ação:

1

Música autoral produzida e executada por processos analógicos.

Isso **não significa recusar tecnologias digitais**, o que seria um absurdo, mas a **tomada de controle de todos os processos criativos**: composição, arranjo, execução, mixagem, masterização; todas as **decisões e operações** executadas por seres humanos, **nada automatizado** no estúdio e **nada virtualizado** no palco. Isso inclui uma recusa programática pelo uso de IA generativa e de V.S (Virtual Sampler, gravações em performances ao vivo).





2

2. Fanzines como armamento leve na guerrilha cultural.

Os fanzines são a segunda trincheira do Poematron, porque são **mídias artesanais minoritárias**. Embora não haja regras rígidas, seu processo básico é a **manualidade** e sua **filosofia de fundo é o DIY** dos movimentos Punk dos anos 1970. Fanzines não tem o largo alcance de vídeos virais, mas tem poder de penetração em **profundidade off-line**. Servem como intervenção urbana, espaço de expressão e diálogo **não regulado pela lógica dos algoritmos**. Pura potência de rebeldia e invenção.

3

Poematribo.

O **sonho de reunir** em torno desse desejo de resistência e afirmação da arte, do corpo e do afeto **uma comunidade**, uma tribo, uma galera, uma *facção*.

Não como reacionários ressentidos, mas como **gente apaixonada** que se recusa a encher a própria alma de conteúdo sintético e busca a alegria da conexão humana autêntica, genuína, com todas as suas **belezas e contradições**.

CHAMADO À REINVENÇÃO DO HUMANO: POEMATRON, UM PROTOCOLO DE SOBREVIVÊNCIA

No mundo atual, a experiência cotidiana — do gosto musical à orientação política, dos anúncios publicitários e bolhas de desinformação às masturbações sorrateiras e sugestões de amizade — tudo parece e em larga medida é orientado pela **decisão de algoritmos** alheios a nós mesmos e, ainda assim, profundamente **instalados em nós**.

A **cultura tem sido reduzida** a conteúdos de fácil absorção e, a partir do advento das IA generativas, passaram a ser **produzidos/gerados em série** por robôs que reprocessam ao infinito o vasto acervo disponível online. Nesse contexto, até mesmo a criação artística, até então indiscutível expressão de humanidade foi **automatizada, algoritmizada e monetizada** por *Big Techs* — assim, nosso território afetivo se tornou ativo de mercado dessas corporações.

Mas isso representa apenas a aceleração e consolidação de **processos de desumanização** que já ocorriam na indústria cultural, em especial na fonográfica há algumas décadas. Hoje, a curadoria de catálogos que já foi feita por amantes de música, baseados no ouvido, no senso poético e na emoção, hoje é feita por algoritmos, com base em métricas nas plataformas de *streaming* e redes sociais.

A própria música tem deixado de ser feita por seres humanos para ser gerada por robôs. O público médio, deseducado por décadas de regressão auditiva, sequer percebe a diferença — e muitas vezes até se empolga com a novidade tecnológica. Isso é **sintoma de um cenário amplo de alienação** em que quem “faz” a música (ou textos ou imagens) não tem noção dos processos que envolvem essa feitura e quem ouve (ou lê ou contempla) não frui um artefato de cultura, mas um **item ultraprocessado de consumo**.

Não se trata de um apocalipse tecnológico, mas de uma falência do humano por inanição.

Poematron é um protocolo de resistência. Trata-se de afirmar a corporeidade dos afetos, a necessidade do envolvimento humano na criação, do investimento de tempo, de experiência, de fantasia, emoção & desejo.

Trata-se de **burlar um ambiente de alienação e consumo**, de escapar das ilusões de controle sugeridas pelo prompt e do consumo anestesiante de produtos culturais sintéticos.

Poematron é **abraçar o próprio corpo e o corpo do outro por meio de sons e signos**, poesia e música, arte e vida.

Poematron é uma **proposta de reinvenção do humano** por meio da música e da poesia não só como forma de expressão, mas de manufatura da humanidade.

Sê tu poematron.

Isaac G. Souza
Caxias, 23 de novembro de 2025

PRÓXIMO PASSO

POEMATRIBALIZAR



SEGUIR NO INSTAGRAM



ENTRAR NO GRUPO DO WHATSAPP



ASSINAR CANAL NO YOUTUBE



ASSINAR CANAL NO YOUTUBE



OUÇA NO SEU APP DE MÚSICA

